

Inventário da coleção de equinodermos do LABIMAR, Campus Profº. Alberto Carvalho, Universidade Federal de Sergipe

J. Prata Oliveira; J. de Oliveira; C. L. C. Manso

*Laboratório de Invertebrados Marinhos, Departamento de Biociências, Universidade Federal de Sergipe, Campus
Profº Alberto Carvalho, 49500-000, Itabaiana-SE, Brasil*

Jessica-prata.se@hotmail.com

(Recebido em 31 de agosto de 2010; aceito em 20 de dezembro de 2010)

A manutenção de coleções de referência é imprescindível para estudos sobre a biodiversidade, relações filogenéticas, ecologia e populações entre outros. Neste trabalho são apresentados dados sobre a coleção de referência de Echinodermata, sediada no Laboratório de Invertebrados Marinhos (LABIMAR) no Departamento de Biociências da Universidade Federal de Sergipe. A presente coleção conta atualmente com 663 espécimes de equinodermos obtidos na costa brasileira em diversos ecossistemas, desde a região entre - marés às grandes profundidades, e na região profunda da costa Chilena.

Palavras-chave: Coleção de referência, Echinodermata, Sergipe.

The support of reference collections is essential to studies about the biodiversity, phylogeny, ecology and population among others. This paper presents the data about the collection of Echinodermata, deposited at the Laboratory of Marine Invertebrates (LABIMAR) of the Departamento de Biociências of the Universidade Federal de Sergipe. This collection currently has 663 specimens of echinoderms from the Brazilian coast and several ecosystems, from the inter-tidal area to deep waters and in deep waters off the Chilean coast.

Keywords: Reference collection, Echinodermata, Sergipe.

1. INTRODUÇÃO

Coleções biológicas de referência reúnem espécimes de organismos dos mais variados ecossistemas, por esse motivo representam um registro das formas de vida do nosso planeta e auxiliam o entendimento da evolução e adaptação das espécies em seus habitats. A elaboração de um banco de dados sobre invertebrados marinhos possibilita a troca de informações sobre a fauna marinha, envolvendo a ocorrência desses animais, os estudos que foram ou que estão sendo desenvolvidos sobre sistemática, morfologia, fisiologia, e ecologia das diferentes espécies.

A sistemática é, de acordo com a Systematics Agenda 2000 [10], a ciência dedicada a descobrir, organizar e interpretar biologicamente essa biodiversidade. A montagem e manutenção de coleções de referência, especialmente em instituições públicas, permitem que um grande número de alunos e pesquisadores possam se dedicar ao estudo dos organismos marinhos.

As características tropicais e subtropicais são dominantes ao longo de toda a costa brasileira. Apesar disso, os fenômenos regionais definem as condições climatológicas e oceanográficas capazes de determinar os traços distintivos da biodiversidade [1]. De acordo com Brescovit [4] embora o Brasil possua uma grande diversidade de seres vivos, o número de coleções é relativamente pequeno se comparado com as coleções da América do Norte e Europa, do mesmo modo que seus acervos são inexpressivos.

Assim uma coleção de referência com espécimes identificados em nível específico contribui de forma decisiva em trabalhos de taxonomia, preservação, manejo e monitoramento ambiental, biologia pesqueira, biotecnologia, toxicologia, mudanças globais, dentre outros estudos. Torna possível ainda o treinamento e formação de recursos humanos [2].

O Filo Echinodermata é composto por animais exclusivamente marinhos que podem ser encontrados a grandes profundidades desde o infralitoral. São invertebrados celomados sem segmentação, deuterostômios e enterocélicos. Compreendem atualmente cerca de sete mil espécies distribuídas em cinco classes: Crinoidea, Asteroidea, Ophiuroidea, Echinoidea e

Holothuroidea. A coleção de Echinodermata depositada no Laboratório de Invertebrados Marinhos (LABIMAR) possui atualmente representantes das cinco classes desse filo, contando com 663 espécimes obtidos na costa brasileira e chilena. Esse trabalho visa inventariar e divulgar os equinodermos depositados na referida coleção de Echinodermata do Laboratório de Invertebrados Marinhos (LABIMAR) sediada no Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O material utilizado até o momento para compor a coleção de referência do LABIMAR é proveniente de doações efetuadas por instituições privadas como Bioconsult Ambiental Ltda., públicas como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bem como por instituições internacionais como a Universidade de Concepción (UdeC) no Chile, também foram realizadas coletas tanto no litoral sergipano como nos Estados vizinhos da Bahia e Alagoas.

Nas coletas o animal é anestesiado com água doce misturada aos poucos a água do mar. Em seguida transferido para álcool a 70% ou formol a 4% dependendo do espécime. Os espécimes de Ophiuroidea são conservados em álcool glicerinado a 5%. O material coletado ou doado recebe um número de registro no catálogo da coleção e em seguida é identificado, com auxílio de bibliografia especializada até a menor categoria taxonômica possível. Informações geográficas, batimétricas e ecológicas, acompanham cada espécime ou lote de espécimes registrados no catálogo da coleção. Estes dados foram utilizados também para compor o catálogo virtual da coleção (www.labimar.ufsita.yolasite.com).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleção do filo Echinodermata do LABIMAR, conta com 663 espécimes, distribuídos em cinco classes: Crinoidea, Asteroidea, Ophiuroidea, Echinoidea e Holothuroidea. Ophiuroidea tem sido a classe mais estudada até o momento em virtude da grande quantidade de espécies provenientes de doações. Os espécimes foram obtidos na costa brasileira e chilena em diversos ecossistemas, da zona entre marés às grandes profundidades. Deste filo foram identificadas 44 famílias e 121 espécies, representando cerca de 40% das espécies de equinodermos registradas para a costa brasileira.

Crinoidea está representada por seis espécies distribuídas em quatro famílias e seis gêneros, totalizando 17 espécimes (Tab. 1 e Fig. 1), representando cerca de 30% dos crinóides registrados para o Brasil. Esse material é proveniente das regiões sudeste e nordeste. Dentre os crinóides depositados na coleção, *Comactinia echinopetra* (Müller, 1840) e *Rhizocrinus lofotensis* Sars, 1868 possuem maior número de espécimes.

Tabela 1. Lista das espécies de Crinoidea depositadas na coleção do Laboratório de Invertebrados marinhos (LABIMAR).

Classe	Família	Espécie	Nº de espécimes	Nº de registro	Procedência
Crinoidea	Bathycrinidae	<i>Rhizocrinus lofotensis</i> Sars, 1868	4	UFSITAB-453	RJ
		<i>Democrinus conifer</i> Clark, 1909	1	UFSITAB-479	RJ
	Comasteridae	<i>Comactinia echinopetra</i> (Müller, 1840)	12	UFSITAB-45, 190, 191, 192, 193 e 195	RJ
		<i>Neocomatella pulchella</i> (Zimmerman, 1982)	2	UFSITAB-365	RJ

	Tropimetridae	<i>Tropiometra carinata</i> (Lamarck, 1816)	1	UFSITAB-194 e 259	AL
	Antedonidae	<i>Thaumatometra minutissima</i> (Tommasi, 1969)	1	UFSITAB-189	RJ

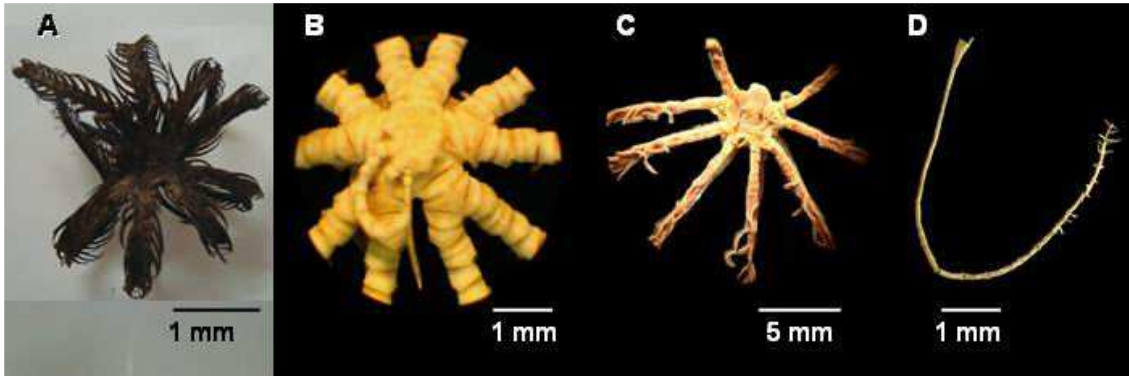


Figura 1. Espécies de Crinoidea depositados na coleção do LABIMAR. A, *Tropiometra carinata* (Lamarck, 1816); B, *Thaumatometra minutissima* (Tommasi, 1969) e C, *Comactinia echinopetra* (Müller, 1840); D, *Rhizochrinus lofotensis* Sars.

A classe Asteroidea está constituída atualmente por oito gêneros e nove espécies (Tab. 2 e Fig. 2), representando cerca de 15% das espécies dessa classe conhecidas na costa brasileira. Esses espécimes são oriundos em grande parte do Estado do Rio de Janeiro e de Alagoas. A coleção também possui dois espécimes provenientes do Chile. Dentre as espécies do LABIMAR, *Linckia guildingii* (Gray, 1840) e *Astropecten marginatus* (Gray, 1840) encontram-se na lista vermelha da fauna brasileira ameaçada de extinção.

Tabela 2. Lista das espécies da classe Asteroidea depositadas na coleção do Laboratório de Invertebrados marinhos (LABIMAR).

Classe	Família	Espécie	Nº de espécimes	Nº de Registro	Procedência
Asteroidea	Goniopectinidae	<i>Ctenodiscus australis</i> Lütken, 1871	2	UFSITAB-93	CHL
	Astropectinidae	<i>Astropecten marginatus</i> Gray, 1840	3	UFSITAB-197	RJ
	Luidiidae	<i>Luidia senegalensis</i> Lamark, 1816	3	UFSITAB-201 e 203	BA
	Ophidiasteridae	<i>Linckia guildingii</i> Gray, 1840	5	UFSITAB-199 e 200	AL
	Pterasteridae	<i>Cycethra verrucosa</i> (Philippi, 1857)	1	UFSITAB-202	RJ
	Asterinidae	<i>Asterinides folium</i> (Lütken, 1860)	1	UFSITAB-198	RJ

	Echinasteridae	<i>Echinaster brasiliensis</i> Müller & Troschel, 1840	1	UFSITAB-205	AL
		<i>Echinaster sentus</i> (Say, 1825)	1	UFSITAB-302	PB
	Oreasteridae	<i>Oreaster reticulatus</i> (Linnaeus, 1758)	1	UFSITAB-204	RJ

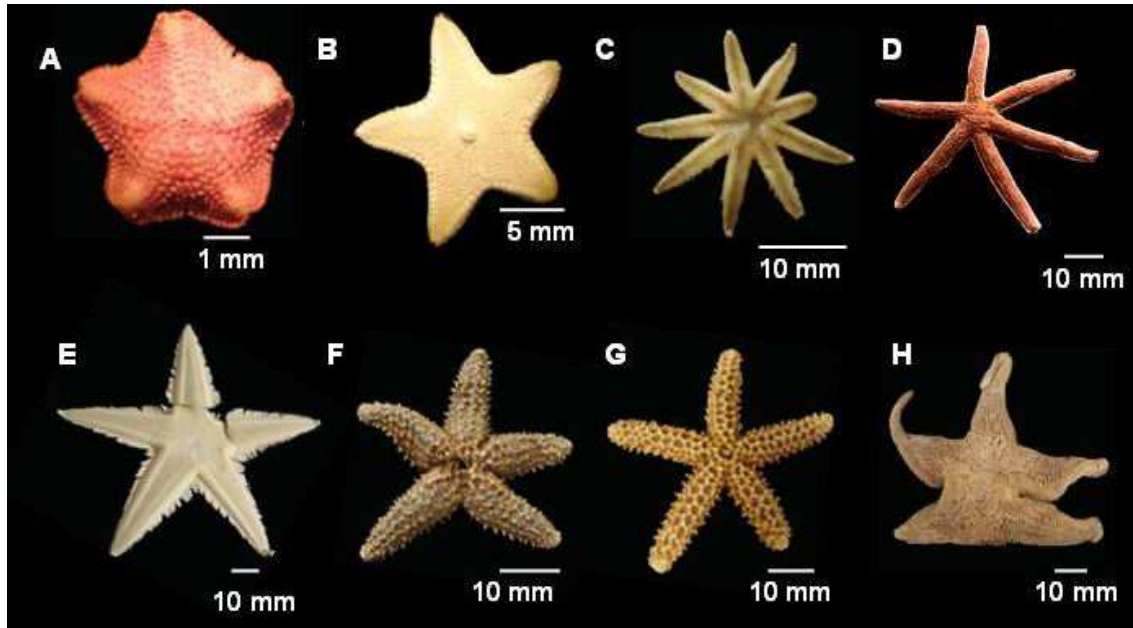


Figura 2. Espécies de Asteroidea depositados na coleção do LABIMAR. A, *Asterinides folium* (Lütken); B, *Ctenodiscus australis* Lütken; C, *Luidia senegalenses* Lamarck; D, *Linckia guildingii* Gray; E, *Astropecten marginatus* Gray; F, *Echinaster sentus* (Say); G, *E. brasiliensis* Müller & Troschel; H, *Cycethra verrucosa* (Philippi).

A classe Ophiuroidea conta com quatorze famílias e 76 espécies, totalizando 520 espécimes (Tab. 3 e Fig. 3). Esses animais são provenientes dos seguintes ambientes: plataforma continental das regiões sudeste e sul do Brasil, região litorânea dos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Paraíba e regiões profundas da costa chilena. A coleção de ofiuróides do LABIMAR possui cerca de 36% das espécies catalogadas para a costa brasileira. Esta classe detém a maior diversidade de espécies de equinodermos já registrados para a costa brasileira.

Ophioscolex glacialis Müller & Troschel, 1842, representa um novo registro para a costa brasileira. *Ophiura* (*Ophiuroglypha*) *arntzi* (Manso, 2010), *Amphiophiura gallardoi* (Manso, 2010) e *Stegophiura wilhelmi* (Manso, 2010) são provenientes do Chile e foram recentemente descritas para as regiões profundas da costa chilena. Além dessas, mais nove espécies são provenientes da costa do Chile, totalizando 68 espécimes da coleção.

Entre as espécies obtidas no litoral sergipano, como *Amphipholis januarii* Ljungman, 1867, *Amphiodia atra* (Stimpson, 1852), *A. riisei* Lütken, 1969, e *Ophioleptoplax brasiliana* Tommasi & Abreu 1974, está *Hemipholis elongata* (Say, 1825), coletada no estuário do Rio Sergipe, e que possui o maior número de espécimes depositados no LABIMAR. Esta espécie é, de acordo com Tommasi, 1970, conhecida de regiões estuarinas e muitas vezes poluídas [11].

Tabela 3. Lista das espécies de Ophiuroidea depositadas na coleção do Laboratório de Invertebrados marinhos (LABIMAR).

Classe	Família	Espécie	Nº de espécimes	Nº de Registro	Procedência
Ophiuroidea	Gorgonocephalidae	<i>Astrotoma agassizii</i> Lyman, 1875	1	UFSITAB-94	CHL
		<i>Gorgonocephalus chilensis</i> (Philippi, 1858)	1	UFSITAB-95	CHL
	Asteronychidae	<i>Asteronyx loveni</i> Müller & Troschel, 1842	1	UFSITAB-86	CHL
	Ophiomyxidae	<i>Ophioscolex glacialis*</i> Müller & Troschel, 1842	1	UFSITAB-80	RJ
		<i>Ophioleptoplax brasiliana</i> Tommasi & Abreu, 1974	2	UFSITAB-47 e 68	RJ, SE
		<i>Ophiomyxa vivipara</i> Studer, 1876	1	UFSITAB-142	CHL
	Ophiacanthidae	<i>Ophiolimna bairdi</i> (Lyman, 1883)	1	UFSITAB-141	CHL
		<i>Amphilimna mirabilis</i> (Clark, 1941)	1	UFSITAB-150	RJ
		<i>Ophiacantha brasiliensis</i> Tommasi & Abreu, 1974	2	UFSITAB-50	RJ
		<i>Ophiacantha cosmica</i> Lyman, 1878	22	UFSITAB-41, 63, 64, 65, 66 e 74	RJ
		<i>Ophiacantha sp.</i> Koehler, 1911	1	UFSITAB-101 e 167	RJ, RS
		<i>Ophiomyces frutectuosus</i> Lyman, 1869	1	UFSITAB-76	RJ
		<i>Ophiomitrella cordifera</i> Koehler, 1909	4	UFSITAB-133	BA
	Ophiolepididae	<i>Amphipholizona delicata</i> Clark, 1915	1	UFSITAB-52	RJ
	Ophiactidae	<i>Hemipholis elongata</i> (Say, 1825)	75	UFSITAB-3, 7, 67, 136 e 137	SE
<i>Ophiactis brasiliensis</i> Manso, 1988		5	UFSITAB-19 e 109	RJ	
<i>Ophiactis lymani</i> Ljungman, 1871		4	UFSITAB-35	RJ	

	<i>Ophiactis mulleri</i> Koehler, 1914	1	UFSITAB-99	PB
	<i>Ophiactis quinqueradia</i> Ljungman, 1872	5	UFSITAB-28 e 51	PB
	<i>Ophiactis savignyi</i> (Müller & Troschel, 1842)	96	UFSITAB-37, 54 e 58	AL
Amphiuridae	<i>Amphiodia atra</i> (Stimpson, 1852)	27	UFSITAB-8, 10, 12, 16, 17, 23, 129, 130 e 147	BA, RJ e SE
	<i>Amphiodia planispina</i> (Martens, 1867)	1	UFSITAB-100	RJ
	<i>Amphiodia riisei</i> Lütken, 1969	3	UFSITAB- 18 e 40	RJ
	<i>Amphiodia trychna</i> Clark, 1918	2	UFSITAB-112	RJ
	<i>Amphiodia sp.</i> Fell, 1962	2	UFSITAB-113	RJ
	<i>Amphipholis gracilima</i> (Stimpson, 1852)	1	UFSITAB-11	RJ
	<i>Amphipholis januarii</i> Ljungman, 1867	6	UFSITAB-4, 9, 34 e 128	RJ, SE
	<i>Amphipholis squamata</i> (Chiaje, 1829)	1	UFSITAB-102	RS
	<i>Amphipholis subtilis</i> Ljungman, 1867	1	UFSITAB-145	RS
	<i>Amphiura complanata</i> Ljungman, 1867	2	UFSITAB-81e 151	RJ
	<i>Amphiura palmeri</i> Lyman, 1882	2	UFSITAB-71 e 73	RJ
	<i>Amphiura joubini</i> Koehler, 1912	1	UFSITAB-423	RJ
	<i>Amphiura princeps</i> Koehler, 1907	50	UFSITAB- 69	RJ
	<i>Amphiura (Ophionema)</i> <i>intricata</i> Lütken (1869)	2	UFSITAB-39	RJ
	<i>Amphioplus albidus</i> (Ljungman, 1867)	2	UFSITAB-514	RJ
	<i>Amphioplus Lucyae</i> Tommasi, 1970	2	UFSITAB-461	RJ
	<i>Amphioplus mathildae</i> Tommasi & Abreu, 1974	1	UFSITAB-424	RJ

	<i>Amphioplus (Amphioplus) brasiliensis</i> Tommasi, 1970	1	UFSITAB-166	RS
	<i>Amphioplus (Unioplus) dalea</i> Lyman, 1879	1	UFSITAB-82	RJ
	<i>Amphioplus sp.</i> Verrill, 1899	1	UFSITAB-463	RJ
	<i>Ophiocnida loveni</i> (Ljungman, 1866)	1	UFSITAB-108	RJ
	<i>Ophiocnida scabriuscula</i> (Lütken, 1859)	1	UFSITAB-33	RJ
	<i>Ophiophragmus brachyatis</i> (Clark, 1915)	3	UFSITAB-44	RJ
	<i>Ophiophragmus cubanus</i> (Clark, 1917)	1	UFSITAB-97	BA
	<i>Ophiophragmus lutkeni</i> (Ljungman, 1871)	6	UFSITAB-111	RJ
	<i>Ophiostigma isocanthum</i> (Say, 1825)	1	UFSITAB-27	RJ
	<i>Nudamphiura carvalhoi</i> Tommasi, 1965	2	UFSITAB-43 e 146	RJ
Ophiocomidae	<i>Ophiocoma echinata</i> (Lamarck, 1816)	8	UFSITAB-29, 59 e 113	AL, BA
	<i>Ophiopsila hartmeyeri</i> Koehler, 1913	2	UFSITAB-36	PB
	<i>Ophiocomella ophiactoides</i> (Clark, 1900)	4	UFSITAB- 32 e 105	BA, PB
Amphilepididae	<i>Amphilepis teodora</i> Tommasi & Abreu, 1974	2	UFSITAB-98	RJ
Ophiochitonidae	<i>Ophioplax clarimundae</i> Tommasi, 1970	2	UFSITAB-70 e 72	RJ
Ophiodermatidae	<i>Ophioderma apressum</i> (Say, 1825)	13	UFSITAB-21, 26, 53, 60, 138 e 139	AL, BA
	<i>Ophioderma cinereum</i> Müller & Troschel, 1842	8	UFSITAB-24 e 31	BA
	<i>Ophioderma januarii</i> Lütken, 1856	4	UFSITAB-13	RJ
Ophionereididae	<i>Ophionereis dolabriformis</i> John & Clark, 1954	2	UFSITAB-106	RJ

		<i>Ophionereis reticulata</i> (Say, 1825)	3	UFSITAB-30 e 61	PB
		<i>Ophionereis squamulosa</i> Koehler, 1914	1	UFSITAB-20	RJ
	Ophiuridae	<i>Amphiophiura gallardoi</i> (Manso, 2010)	6	UFSITAB-84	CHL
		<i>Ophiocten amitinum</i> Lyman, 1878	48	UFSITAB-92	CHL
		<i>Ophiomastus satellitae</i> Tommasi & Abreu, 1974	1	UFSITAB-83	RJ
		<i>Ophiomisidium speciosum</i> Koehler, 1914	3	UFSITAB- 42, 148 e 149	RJ
		<i>Ophiomisidium tommasi</i> Borges, Monteiro & Amaral, 2006	2	UFSITAB-79, 169 e 170	RJ, RS
		<i>Ophiomisidium pulchellum</i> (Thomson, 1878)	1	UFSITAB-478	RJ
		<i>Ophiomusium biporicum</i> Castillo, 1968	2	UFSITAB-85	CHL
		<i>Ophiomusium lymani</i> Wyville-Thomson, 1873	4	UFSITAB- 91	CHL
		<i>Ophioplocus januarii</i> (Lütken, 1856)	5	UFSITAB-38	RJ
		<i>Ophiostriatum striatum</i> (Mortensen, 1933)	4	UFSITAB- 48	RJ
		<i>Ophiura ljungmani</i> (Lyman, 1878)	15	UFSITAB-144	RJ
		<i>Ophiura (Ophiuroglypha)</i> <i>arntzi</i> (Manso, 2010)	1	UFSITAB- 88	CHL
		<i>Ophiura (Ophiuroglypha)</i> <i>lymani</i> (Ljungman, 1871)	1	UFSITAB-89	CHL
		<i>Stegophiura wilhelmi</i> (Manso, 2010)	1	UFSITAB-96	CHL
	Ophiotrichidae	<i>Ophiotrix angulata</i> Say, 1825	20	UFSITAB-1, 2, 25, 55 e 56	AL, PR
		<i>Ophiotrix brachyatis</i> Clark, 1915	1	UFSITAB-104	RJ
		<i>Ophiotrix rathibuni</i> Ludwig, 1882	2	UFSITAB-62	RJ
		<i>Ophiothela sp.</i> Verril, 1867	3	UFSITAB-158	RJ

*Novo registro para a costa brasileira.

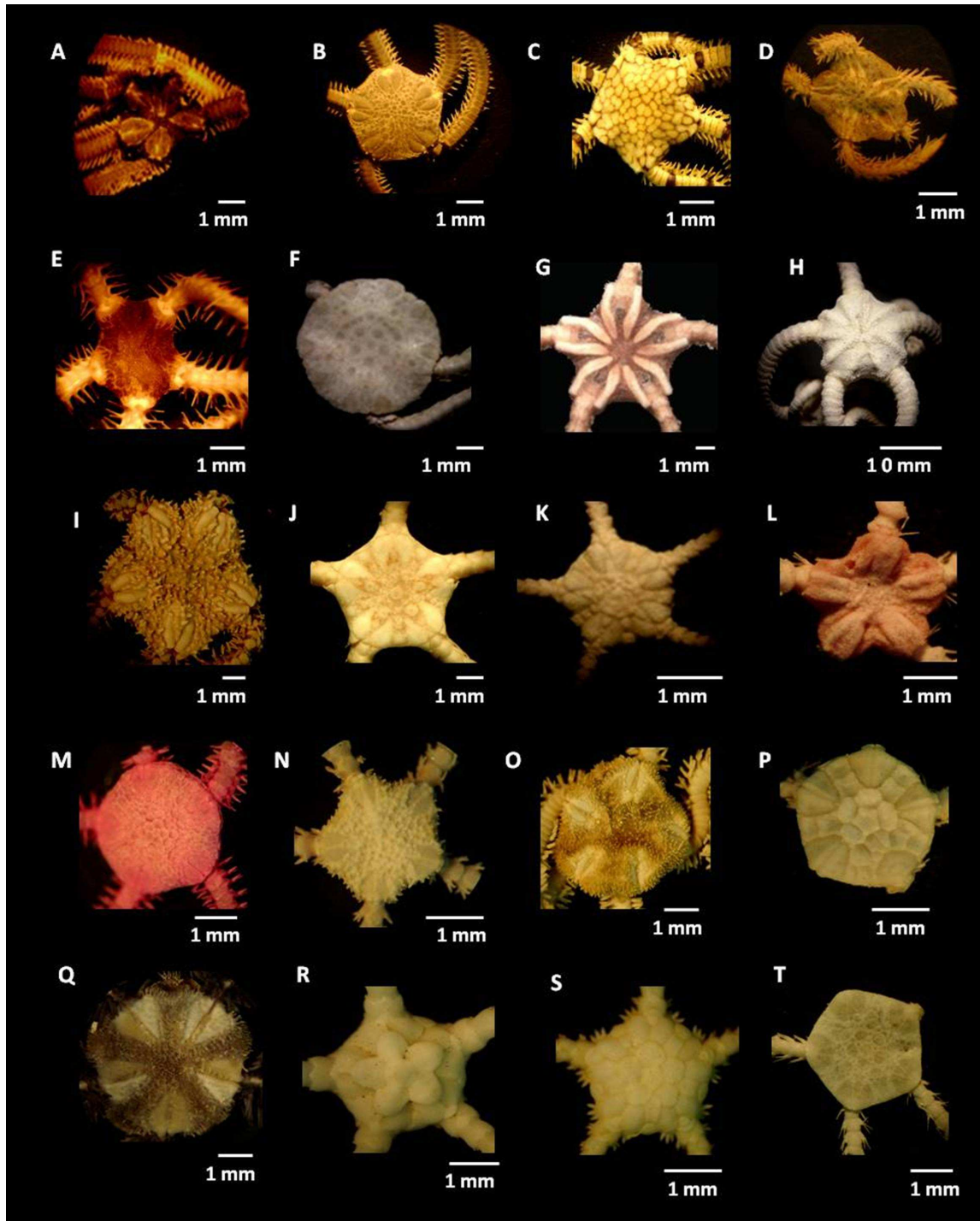


Figura 3. Espécies de Ophiuroidea depositadas na coleção do LABIMAR. A, *Ophiactis quinqueradial* Ljungman; B, *Hemipholis elongata* (Say); C, *Ophionereis reticulata* Say; D, *Ophiopsila hartmeyeri* Koehler; E, *Ophioscolex glacialis* Müller & Troschel; F, *Ophiocten amitinum* Lyman; G, *Asteronyx loveni* Müller & Troschel; H, *Astrotoma agassizii* Lyman; I, *Nudamphiura carvalhoi* Tommasi; J, *Ophiura ljungman* Lyman; K, *Ophiomusium lymani* Wyville-Thomson; L, *Ophiacantha cosmica* Lyman; M, *Amphiodia planispina* Martens; N, *Ophiostigma isocanthum* Say; O, *Ophiocnida scabriuscula* Lütken; P, *Amphipholizona delicata* Clark; Q, *Ophiotrix angulata* Say; R, *Ophiomisidium tommasi* Borges, Monteiro & Amaral; S, *Ophiomisidium speciosum* Koehler; T, *Amphilepis teodora* Tommasi & Abreu.

A coleção de Echinoidea do LABIMAR representa cerca de 20% das espécies registradas para a costa brasileira e conta com 18 gêneros distribuídos em doze famílias, totalizando 19 espécies (Tab. 4 e Fig. 4). Esses equinóides são provenientes dos Estados de Sergipe, com espécimes coletados na Praia do Sarney e Aruana, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, na região de plataforma e talude da Bacia de Campos, e São Paulo, na região de São Sebastião. A coleção possui também um espécime proveniente do Chile. Dentre as espécies depositadas na coleção as que possuem espécimes do litoral sergipano são *Mellita quinquesperforata* (Leske, 1778) e *Moira atropos* (Lamarck, 1816).

Tabela 4. Lista das espécies de Echinoidea depositadas na coleção do Laboratório de Invertebrados marinhos (LABIMAR).

Classe	Família	Espécie	Nº de espécimes	Nº de Registro	Procedência
Echinoidea	Cidaridae	<i>Eucidares tribuloides</i> (Lamarck, 1816)	10	UFSITAB-75	RJ
		<i>Tretocidares spinosa</i> Mortensen, 1903	1	UFSITAB-114	RJ
	Diadematidae	<i>Diadema antillarum</i> (Philippi, 1845)	1	UFSITAB-132	AL
	Arbaciidae	<i>Arbacia lixula</i> (Linnaeus, 1758)	1	UFSITAB-345	RJ
	Toxopneustidae	<i>Lytechinus variegatus</i> <i>variegatus</i> (Lamarck, 1816)	4	UFSITAB-78 e 119	AL
		<i>Lytechinus variegatus</i> <i>carolinus</i> (Agassiz, 1863)	1	UFSITAB-122	RJ
		<i>Tripneustes ventricosus</i> (Lamarck, 1816)	3	UFSITAB-143	SP
	Echinometridae	<i>Echinometra lucunter</i> (Linnaeus, 1758)	13	UFSITAB-77	RJ
Holaeopneustidae	<i>Homolampas fragilis</i> (Agassiz, 1869)	1	UFSITAB-187	CHL	
Clypeasteridae	<i>Clypeaster durandi</i> Cherbonnier 1959	1	UFSITAB-126	RJ	
Mellitidae	<i>Mellita quinquesperforata</i> (Leske, 1778)	8	UFSITAB-6, 116, 117 e 120	SE	
	<i>Encope emarginata</i> (Leske 1778)	11	UFSITAB-121 e 127	AL	

Schizasteridae	<i>Moira atropos</i> (Lamarck, 1816)	3	UFSITAB-118	SE
	<i>Paraster floridiensis</i> (Kier & Grant, 1965)	1	UFSITAB-57	RJ
	<i>Agassizia excentrica</i> Agassiz, 1879	1	UFSITAB-124	BA
Cassidulidae	<i>Cassidulus infidus</i> Mortensen, 1948	2	UFSITAB-123	BA
Brissidae	<i>Brissopsis sp.</i> Agassiz, 1847	1	UFSITAB- 186	RJ
	<i>Brissus sp.</i> Leske, 1778	1	UFSITAB- 185	RJ
Fibulariidae	<i>Echinocyamus grandiporus</i> Mortensen, 1907	6	UFSITAB-188	RJ

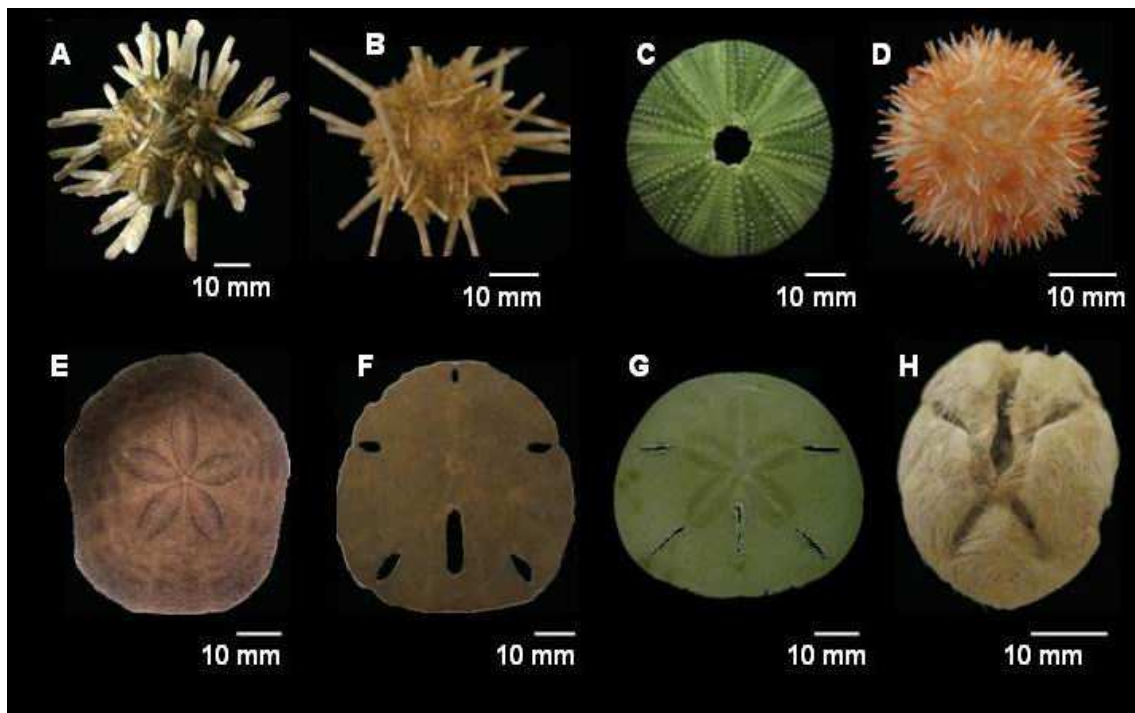


Figura 4. Espécies de Echinoidea depositadas na coleção do LABIMAR. A, *Eucidaris tribuloides* (Lamarck); B, *Tretocidaris spinosa* Mortensen; C, *Lytechinus variegatus variegatus* (Lamarck) ; D, *Lytechinus variegatus carolinus* (Agassiz); E, *Clypeaster durandi* Cherbonnier ; F, *Encope emarginata* (Leske); G, *Mellita quinquesperforata* (Leske) e H, *Moira atropos* (Lamarck).

Holothuroidea possui dez espécies distribuídas em seis famílias, totalizando 38 espécimes (Tab. 5 e Fig. 5). Esses animais são provenientes de diferentes ecossistemas, desde os recifes de corais de Alagoas à plataforma adjacente ao município de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, em diferentes profundidades desde a zona entremarés a profundidades superiores a

dois mil metros. Essa coleção representa cerca de 35% das holotúrias já registradas para a costa brasileira.

Molpadia parva Théel, 1886, *Molpadia liska* Pawson, 1977 e *Holothuria (Thymiosycia) thomasi* (Pawson & Caycedo, 1980) são novos registros para a costa brasileira. Dentre as demais espécies depositadas na coleção, *Holothuria (Halodeima) grisea* (Selenka, 1867) conta com o maior número de indivíduos. A espécie *Isostichopus badionotus* (Selenka, 1867) é considerada ameaçada de extinção em algumas localidades do Brasil, devido principalmente à exploração econômica.

Tabela 5. Lista das espécies da classe Holothuroidea depositadas na coleção do Laboratório de Invertebrados marinhos (LABIMAR).

Classe	Família	Espécie	Nº de espécimes	Nº de Registro	Procedência
Holothuroidea	Chiridotidae	<i>Chiridota rotifera</i> Pourtalès, 1851	4	UFSITAB- 387	AL
	Molpadiidae	<i>Molpadia parva</i> * Théel, 1886	2	UFSITAB-389	RJ
		<i>Molpadia liska</i> * Pawson, 1977	1	UFSITAB-415	RJ
	Cucumariidae	<i>Duasmodyctyla seguroensis</i> (Deichmann, 1926)	1	UFSITAB-247	AL
		<i>Ocnus braziliensis</i> (Verrill, 1868)	11	UFSITAB-220 e 350	AL
	Phyllophoridae	<i>Stolus cognatus</i> (Lampert, 1885)	1	UFSITAB-218	AL
	Stichopodidae	<i>Isostichopus badionotus</i> (Selenka, 1867)	1	UFSITAB-392	RJ
Holothuriidae	<i>Holothuria (Halodeima) grisea</i> (Selenka, 1867)	15	UFSITAB-221, 222, 223, 349, 372 385 e 391	AL, BA e RJ	
	<i>Holothuria (Platyoperona) parvula</i> (Selenka, 1867)	1	UFSITAB-360	RJ	
	<i>Holothuria (Thymiosycia) thomasi</i> * (Pawson & Caycedo, 1980)	1	UFSITAB-390	RJ	

*Novo registro para a costa brasileira.

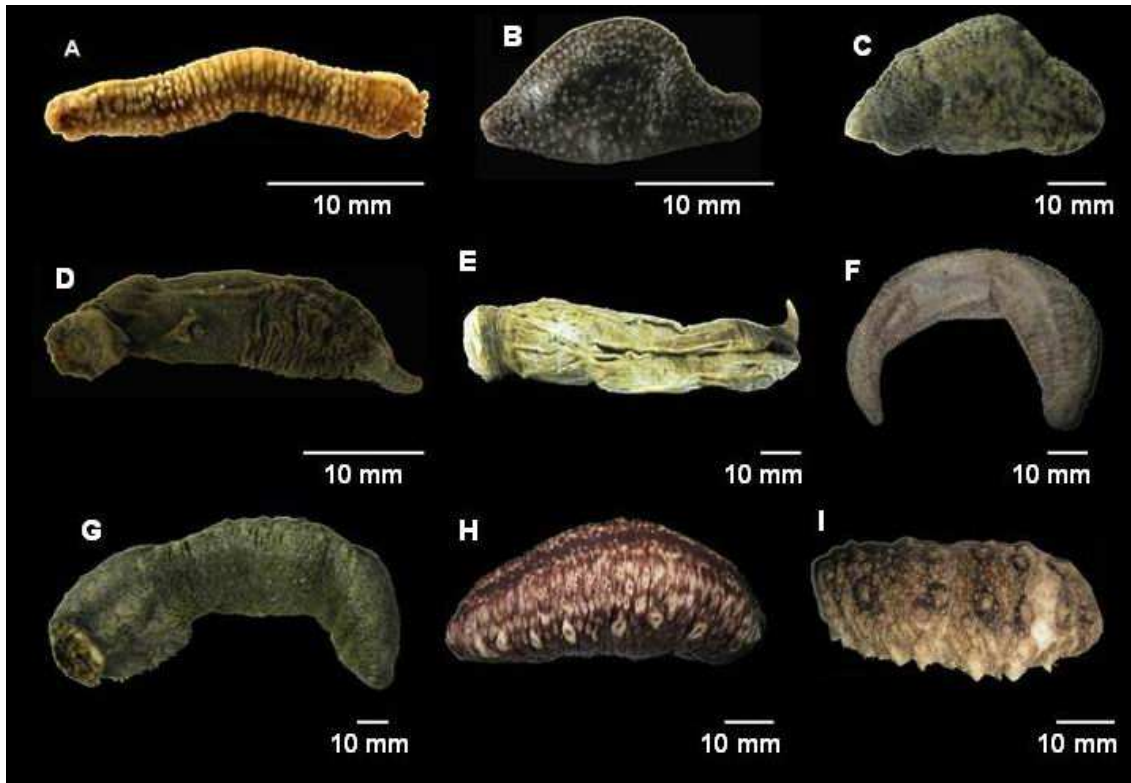


Figura 5. Espécies de holotúrias depositados no LABIMAR. A, *Chiridota rotifera* Pourtalès; B, *Duasmodactyla Seguroensis* (Deichmann); C, *Stulus cognatus* (Lampert); D, *Molpadia parva* Théel; E, *Molpadia liska* Pawson; F, *Ocnus brasiliensis* (Verrill); G, *Holothuria (Halodeima) grisea* (Selenka); H, *Holothuria (Platyoperona) parvula* (Selenka); I, *Holothuria (Thymiosycia) thomasi* (Pawson & Caycedo).

4. CONCLUSÃO

Embora recente, a coleção de referência de Echinodermata do LABIMAR já possui alguns grupos bem representados tanto em número de espécimes quanto de espécies. Esta coleção se destaca por possuir espécimes, não apenas do litoral nordestino, mas de outras regiões brasileiras, bem como do Oceano Pacífico. Com a manutenção e aumento do acervo esta coleção de referência pode se tornar uma fonte de estudos para pesquisadores e estudantes que trabalham com equinodermos, principalmente no Brasil.

5. AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE **EDITAL FAP-SE/Nº03/ 2007**) pelo auxílio financeiro, e ao CNPq pela bolsa de Iniciação científica (PIBIC/ **EDITAL Nº03/2009/POSGRAP/UFS 2009**).

1. AMARAL, ANTÔNIA CECÍLIA Z.; JABLONSK, SILVIO. Conservação da biodiversidade marinha e costeira no Brasil. *Megadiversidade*, (2005).
2. AMBROSE, W.G. Effects of predation and disturbance by ophiuroids on soft-bottom community structure on Oslofjord: Results of a mesocosm study. *Marine Ecology Progress Series* 97: 225-236 (1993).
3. BRANDÃO, C. R. F.; KURY, A.; MAGALHÃES, C.; MIELKE, O. *Coleções Zoológicas do Brasil*. (1998).

-
4. BRESCOVIT, A.D. A Sistemática na Biodiversidade. In: Encontro de Zoologia do Nordeste, n.11, 1999, Feira de Santa, *Resumos*, Universidade Estadual de Feira de Santana, p.154-161 (1999).
 5. FONSECA, C. R. V.; SALEM, J. I.; WEIGEL, P. Bioacervos em Instituições da Amazônia. Relatório de consultoria prestada ao MMA/ Bioamazonia sobre os bioacervos existentes nas instituições: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), Universidade Federal do Amazonas (AM), Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). *Documento impresso* [Não publicado]. Manaus, p. 165 (2002).
 6. GUEDES, A. C. *Conservação Ex-Situ*. (Relatório do Grupo de Trabalho Temático 3: Artigo 9 sobre a Convenção de Diversidade Biológica). Brasília. Coordenação Nacional de Diversidade Biológica (COBIO) do Ministério do Meio Ambiente. Estratégia Nacional de Diversidade Biológica. 43p. (1998). [Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/sbf/chm/doc/gtt3.pdf> Capturado em Março/2009].
 7. LANE, M. A. Roles of natural history collections. *Annals. Missouri Botanic. Garden*. V. 83, nº4, p.536-545 (1996).
 8. MAGALHÃES, C.; CAMPOS DOS SANTOS, J. L.; SALEM, J. I. Automação de coleções biológicas e informações sobre a biodiversidade da Amazônia. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, nº12, p. 294-312 (2001).
 9. PEIXOTO, A. L. Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade. *Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 228pp (2003).
 10. SYSTEMATICS AGENDA. *Produced by Systematics Agenda 2000*. A consortium of the American Society of Plant Taxonomists, the Society of Systematic Biologists, and the Willi Hennig Society , in cooperation with the Association of Systematics Collections, New York, 20p. (1994).
 11. TOMMASI, L. R. Os ofiuróides recentes do Brasil e de Regiões Vizinhas. *Contribuições do Instituto oceanográfico da Universidade de São Paulo, Série Oceanografia Biológica*, 20:1-76. (1970).
 12. ZAHER, H. & YOUNG, P. S. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios. *Ciência e Cultura*, v.55, nº3, p24-26. (2003).